

ÚLTIMO ENCONTRO COM COQUEIJO COSTA (*)

Sílvio Batalha

"Apenas duas quintas-feiras distanciam a última imagem de seus gestos característicos e seu jeito simples. Nos reencontramos no Jardim Brasil: um feliz momento de 40 longos minutos, quando desfilaram personagens de um tempo passado, num fulgor colorido da brilhante manhã de sol do Verão de 6 de janeiro. O ministro **Coqueijo** gotejava suor na face e convidou-me para a aprazível sombra de um pé de acácia. As palavras e sorrisos uniram o espaço de cinco anos sem nos vermos; e fracionamos o tempo na emoção do rever. Como é hilariante o querer-bem, como é forte o sabor da amizade, quando ela é sincera e alicerçada. **Coqueijo** mencionou a dimensão de uma amizade em 3.^a geração, pois foi amigo do meu avô, Sílvio Deolindo Fróes, e de meu pai. Aprendi a admirá-lo e respeitá-lo, pela pujança do seu caráter, pelo brilhante jurista e sensível artista.

Me prendi, não sei por que, a nele fixar meu olhar, após nos despedirmos, observando seu caminhar encolhendo os ombros para cima, a passos ligeiros, cabisbaixo até sumir pela Rua Recife.

Sumiu um gênio, mas ficou a sua semente indelével. Estupefato, soube de sua partida. Sua missão foi cumprida e seu destino traçado. **Coqueijo**, agora seus cânticos irão soar nas harpas celestiais, ecoando singeleza e poesia de um espírito sensível e puro que se abrigava até há pouco entre nós.

A sombra das acácias de janeiro fará florescer, na eternidade das nossas lembranças, o amigo de 3.^a geração..."

(*) "A Tarde", Salvador, 24.01.88, pág. 4.